

# S. Vicente ganha três grandes obras

VLT, reforma da Ponte Pênsil e viadutos na Rodovia dos Imigrantes. Implantação será simultânea e, é lógico, irá interferir no trânsito

VICTOR MIRANDA  
DA SUCURSAL

A modernidade tem as suas consequências. O povo vicentino terá que se acostumar a pensar desse jeito por pelo menos um ano. Neste período, a Cidade receberá três grandes obras simultaneamente. Conferirão outro nível à mobilidade urbana quando concluídas. Mas logicamente vão gerar transtornos a motoristas, ciclistas e pedestres até lá.

Com investimentos do Governo do Estado que, somados, quase chegam a R\$ 1,3 bilhão, as obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), a reforma da Ponte Pênsil e a construção de viadutos na Rodovia dos Imigrantes devem mexer com a rotina da Cidade. Nos dois primeiros casos, a previsão de conclusão dos trabalhos é em meados de 2014. Os pontilhões levarão pelo menos 30 meses.

A primeira dessas ações teve início há aproximadamente um mês, mas seus impactos, até aqui, são mínimos. Mesmo com equipes atuando todos os dias na extensão da linha do trem, os trabalhos do VLT ainda não tiveram impactos de grandes proporções.

Em até 20 dias, porém, deve começar a demolição do viaduto da Linha Amarela. Dessa forma, quem vem de carro pela Avenida Antônio Emmerich não terá mais como seguir diretamente ao Centro da cidade. O mesmo vale para quem faz o caminho inverso – que também incorpora a ligação das avenidas Presidente Wilson e Antônio Emmerich.

Do mesmo modo, quem vem pela Avenida Martins Fontes precisará enfrentar desvios para chegar à Avenida Quintino



Viaduto da Linha Amarela, na altura da Av. Antônio Emmerich, será demolido. Alternativa: vias próximas

## Desafio

# 110

agentes

de trânsito atuam hoje no Município e terão a missão de manter o tráfego sob controle

Bocaiuva, que direciona os motoristas ao *tapetão* do Itararé. Quem vem pela Marechal Deodoro também não terá como seguir para a Linha Amarela.

## COMO FAZER

“O motorista que vier pela An-



A intervenção acima é consequência das obras do VLT, já em curso

## Expectativa

“Nas nove cidades, não há obras de mobilidade urbana tão efetivas como em São Vicente. Em pouco tempo, trarão ao Município uma mobilidade e um aspecto muito melhores, nos padrões de algumas cidades norte-americanas”

Luís Cláudio Bili,  
prefeito de São Vicente

tônio Emmerich terá que descer pela Rua Dr. Emilio Carlos (entrada lateral do Hipermercado Extra), acessar a Antônio Ferreira Gandra e, a seguir, a Aleixo Garcia, saindo na Rua XV de Novembro”, explica Josué Pimenta, diretor de Sinalização do Município.

No caminho inverso, quem seguir pela Linha Amarela no sentido praia deverá entrar na Rua Campos Sales, indo pela João Ramalho até a Visconde do Rio Branco. Ali, poderá acessar a Presidente Wilson ou cruzar a Linha Amarela, entrando na Antônio Emmerich a partir da Rua Dom Lara.

Como haverá aumento considerável no fluxo de veículos em ruas de, até então, baixo movi-

mento, o estacionamento passará a ser proibido em diversas vias de Centro, Catiapoã, Itararé e Vila Valença.

“Em princípio, vamos trabalhar com a interdição no horário de maior movimento, que é das 16 às 20 horas. Mas, se avaliarmos que ainda assim a situação está complicada, podemos testar outras alternativas”, afirma Pimenta.

A interrupção do tráfego no trecho da Antônio Emmerich deve durar pelo menos oito meses. Como a interdição ocorre a partir da Rua Ministro Costa Manso, alguns comércios ficarão praticamente isolados, o que deve fazer a Prefeitura liberar um acesso pela Praça da Bíblia.

O começo das obras só depende da Sabesp, que tem uma adutora sob o viaduto, e das adequações da rede de iluminação do local – que precisará ser mudada, pois o Centro tem o seu abastecimento de energia elétrica originário na Antônio Emmerich.

Pelo projeto da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), futuramente, as duas pistas da Linha Amarela passarão por baixo do viaduto, eliminando o cruzamento existente hoje, ao lado do VLT.

“Nos nove municípios, não há obras de mobilidade urbana tão efetivas programadas como em São Vicente. O que hoje é um transtorno, em pouco tempo, trarão ao Município uma mobilidade e um aspecto muito melhores, nos padrões de algumas cidades norte-americanas”, comparou o prefeito Luís Cláudio Bili (PP).



Feira aberta às sextas na Linha Amarela deve ir à R. Monteiro Lobato

## Ciclofaixa e feiras em novos pontos

Embora as expectativas sejam de muitos desvios e obras a partir das próximas semanas por causa do VLT, são poucas as mudanças já em vigor.

A única exceção é a implantação de uma ciclofaixa na Avenida Quintino Bocaiuva, que tem atendido milhares de ciclistas que tradicionalmente utilizavam a ciclovia da Linha Amarela – que já está interditada e isolada por tapumes das obras do VLT.

Assim que a interdição do viaduto da Avenida Antonio Emmerich ocorrer, no entanto, está prevista a criação de

uma segunda ciclofaixa, na Rua Onze de Junho.

“Sei que muita gente não vai gostar, mas o estacionamento nos dois lados da via também ficará proibido neste trecho”, antecipa o prefeito Luís Cláudio Bili.

## QUEBRANDO OVOS

Outra via que receberá uma faixa especial para o tráfego de bicicletas será a Rua Frei Gaspar. Ela absorverá o tráfego de ciclistas que vêm da Área Continental. Na via, também ficará proibido o estacionamento de veículos.

“Nós temos que fazer omeletes. Vamos precisar quebrar os ovos. É uma situação temporária, de transtornos, mas tudo se faz necessário. Vamos dar todas as condições para que as obras prossigam”, complementa o prefeito.

## FEIRAS LIVRES

Duas feiras livres também terão que ser modificadas em decorrência das obras. A primeira será a da Linha Amarela, que ocorre às sextas-feiras, na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca. A segunda será a do Catiapoã, promovida na Rua

Tenente Durval do Amaral, às quintas. Elas devem migrar, provavelmente, para as avenidas Monteiro Lobato e o trecho inicial da Alcides de Araújo, respectivamente.

“Toda a movimentação de maquinários será feita pela Marechal Deodoro, que receberá um fluxo grande de veículos pesados. Por enquanto, dá para conciliar. Mas eles devem nos avisar das mudanças em breve”, argumenta Gilmar Fernandes, diretor de Trânsito da Secretaria dos Transportes, citando as ruas XV de Novembro e Ipiranga.

## Ponte em obras e, afinal, os viadutos

Além do VLT, outras duas obras importantes estão previstas para os próximos meses: a reforma da Ponte Pênsil e a construção de viadutos que eliminarão seis semáforos na Rodovia dos Imigrantes.

No caso da ponte, como a interdição já foi autorizada pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) na quarta-feira, medidas já foram adotadas e incluem mudanças em tempos de abertura e fechamento de semáforos, reforço no policiamento e autorização para as lotações trafegarem na Ponte Esmeraldo Tarquínio (do Mar Pequeno). A reforma custará R\$ 24,8 milhões.

Em agosto, está previsto o início das obras dos viadutos da Imigrantes. Serão dois equipamentos, erguidos entre o km 65 e o km 66 e do km 66 ao km 67, sobre a Avenida Marechal Rondon e a Rua Paulo Horneaux de Moura. O projeto está orçado em R\$ 93 milhões.



Passagens eliminarão seis semáforos em cruzamentos da Imigrantes

“Também teremos que fazer adequações nos tempos de funcionamento dos semáforos. Não podemos punir a população que precisa cruzar a rodovia para chegar em casa”, afirma o secretário dos Transportes, Raimundo de Oliveira. Segundo ele, as ações para evi-

tar problemas no tráfego serão mais fáceis, porque até lá as alterações decorrentes das obras do VLT já estarão em vigor. “Podemos pensar com uma eficácia maior”, diz.

## NECESSIDADE

O prefeito Luís Cláudio Bili res-

salta que três obras deste porte, simultaneamente – são quatro, ao se levar em conta a prometida retomada dos trabalhos de urbanização e dragagem da Baía de Catiapoã –, trarão problemas, mas devem ser vistas com bons olhos pela população. Segundo ele, são ações tão necessárias que não havia a menor possibilidade de protelar nenhuma.

“Eu preciso autorizar tudo isso. Não posso abrir mão de obras como essas. No caso da Ponte Pênsil, por exemplo, é uma questão de segurança. Imagine se acontece algo ali. A culpa seria do prefeito, que não cuidou do patrimônio adequadamente”, afirma.

Apesar de as três obras acontecerem ao mesmo tempo, não deveria ser assim. Os projetos do VLT se arrastam há quase 15 anos, os viadutos da Imigrantes deveriam estar prontos em 2008 e a reforma da ponte era prevista para 2010.



Com serviço atrasado, Ponte Pênsil deveria estar refeita há três anos